

A dramatização no estágio supervisionado: o *role playing* auxiliando na formação dos professores de ciências e biologia – reflexões e contribuições

Role playing on supervised trainee programs: role playing as an auxiliary resource for science and biology teachers formation – considerations and contributions

La dramatización en las prácticas supervisadas: El Role Playing ayudando en la formación de profesores de ciencias y biología – reflexiones y contribuciones.

Vânia Márcia da Silva Laurentino¹

Resumo: Esse artigo analisa o uso da dramatização nas aulas de estágio supervisionado no curso de Ciências Biológicas no Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Para cumprir tal objetivo foram analisadas microaulas do estágio I de observação da turma 2011.1 do curso para compor um relato de experiência. A fundamentação teórica para essa análise foi o estudo da dramatização enquanto metodologia de ensino, e a realização de levantamento bibliográfico acerca do tema estágio supervisionado. O estudo caracteriza a microaula como estratégia de *role playing* e contribui para valorização da dramatização na formação.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Dramatização. Docência.

Abstract: The present paper analyses the usage of role playing activities on supervised trainee programs classes from the Biology graduation program offered at IFAL (Instituto Federal de Alagoas). In order to do that, we analyzed observation trainee program micro-classes of the Biological Sciences 2011.1 class to elaborate an experience report. The theoretical background for the analysis was the study of role playing as a teaching methodology. Literary references about supervised trainee programs were also gathered. This paper intends to characterize micro-classes as role playing strategies and contributes to reinforcing drama as a formation element.

Keywords: Supervised trainee program. Role playing. Teaching.

Resumen: En este trabajo se presenta un análisis de la utilización de la dramatización en clases prácticas supervisadas en el curso de Ciencias Biológicas, en la modalidad a distancia, del Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Para ello, fueron analizadas micro clases de prácticas supervisadas I, curso 2011.1, a partir de relatos de experiencia. La base teórica para este análisis fue el estudio de la dramatización como metodología de enseñanza y la realización de una revisión de la literatura sobre el tema de prácticas supervisadas. El estudio caracteriza la micro clase como estrategia del *role playing*, que en nuestro estudio contribuye a la valoración de la dramatización en la formación docente.

Palabras clave: Prácticas Supervisadas. Dramatización. Docencia.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (2013). Desenvolveu a pesquisa enquanto professora/pesquisadora pelo Programa Universidade Aberta pelo Instituto Federal de Alagoas. vanialaurentino@hotmail.com.

Considerações Iniciais

O ofício do professor tem mudado ao longo dos anos e o modelo professor ativo e aluno passivo já não mais é suficiente para auxiliar na formação dos mesmos. Para Masetto (1998), a pesquisa e a aquisição de conhecimentos textuais não são mais capazes de atender as perspectivas de um professor de nível superior. O autor explica que a formação no ensino superior tem um compromisso que vai além de formar pessoas capacitadas em atividades laborais específicas, mas é necessário inserir os alunos no âmbito social.

Para Masetto (1998), existem competências imprescindíveis ao trabalho do professor da educação superior: domínio do conhecimento na área de atuação; conhecimentos profissionais específicos e atualizados; o desenvolvimento da pesquisa; produção de textos; domínio dos conteúdos pedagógicos necessários a prática docente; e, integração entre a capacidade cognitiva, afetivo-emocional, habilidades e formação de atitudes por parte dos alunos, desenvolvendo o aprender a aprender permanentemente.

O autor lembra outra importante e atual capacidade a ser desenvolvida pelo professor: a gestão administrativa, a gestão curricular, a capacidade do desenvolvimento da relação professor-aluno, bem como a da relação aluno-aluno, e por fim as dimensões tecnológicas e políticas para o desenvolvimento de uma aula atrativa e dinâmica, bem como o crucial desenvolvimento da reflexão e da criticidade por parte dos alunos.

Essas mudanças no ensino superior e na relação professor/aluno são reflexo do ensino, que precisa atender a formação de profissionais cada vez mais competentes, críticos e capazes de interferir de forma positiva socialmente. Em relação à formação docente, esse compromisso social é ainda maior, pois se trata de formar professores, que Bolzan et al (2013) denomina de *professoralidade docente*:

A professoralidade implica não só dominar conhecimentos, saberes, fazeres de determinado campo, mas a sensibilidade do docente como pessoa e profissional em termos de atitudes e valores que levem em conta os saberes da experiência docente e profissional (BOLZAN, *et al.*, 2013, p. 59).

A formação docente conta com uma responsabilidade proporcional a sua importância social e o estágio é uma preparação para o exercício da docência que permite não apenas a exposição de conteúdos através de metodologias adequadas e recursos didáticos instigantes, mas trabalha nesse professor à sensibilidade, atitudes, valores e saberes. Essa atuação docente

normalmente se inicia no Estágio Supervisionado, muitas vezes através de uma dramatização de aula, ou seja, o aluno “se passa por professor” como num ensaio, na sua instituição de ensino formadora, essa é a microaula, é uma teatralização de uma situação real, nesse sentido essa pode ser comparada a um *role playing*, e tal situação pode ser explorada pedagogicamente. Entender o *role playing* na formação docente significa que o aluno não apenas simula, ele desperta sentimentos, a partir de situações. Desta forma, o aluno desenvolve um elemento a mais na autonomia de sua formação.

A disciplina de estágio supervisionado

O Estágio Supervisionado é um dos momentos mais importantes na profissionalização do indivíduo. Embora o estágio seja uma aproximação da realidade, é uma oportunidade de conhecer e lidar com sua profissão. O estágio não é a única oportunidade de contato com a escola, mas só o estágio dá ao aluno a permissão de ser professor.

Pimenta e Gonçalves *apud* Pimenta e Lima (2004, p. 45) em relação ao papel do Estágio Supervisionado, consideram que “a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”. O estágio vai muito além do que alguns alunos previamente possam pensar, como expor um conjunto de regras de como se portar em sala ou “treinar” conteúdos apreendidos na faculdade ou um conjunto de obrigações acadêmicas.

O estágio é a essência do curso, é o exercício que atribui sentido a qualquer licenciatura. Trata-se de uma oportunidade de exercer a profissão docente, de reger, de aprender com os colegas de curso, com os alunos e os membros da comunidade escolar, de interagir com a riqueza e a complexidade da escola pública. Para Pimenta e Lima (2004, p. 243) o estágio é mais que regência, é interação “[...] vivência concreta na escola, o contato com as incertezas, as alegrias, os conflitos e os sonhos se traduzem em maior integração entre professores e alunos”. Na escola os professores participam elaborando projetos, apontando soluções para necessidades imediatas, construindo o pensamento crítico e reflexivo com o auxílio de sua disciplina, estabelecendo a verdadeira práxis transformadora. O papel do professor supervisor e do orientador de estágio é acompanhar e estimular essa maneira fecunda de se “fazer” educação.

O estágio é uma situação transitória, de preparação de aprendizado. A definição de estágio está na Lei nº 11.788/2008 (Brasil, 2008) em seu artigo 1º:

“Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular [...]”, acrescentando em seus incisos que o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Lei nº 11.788/2008 (BRASIL, 2008).

A partir do Parecer CNE/CP nº 28/2001 (Brasil, 2002) a disciplina de Estágio Supervisionado está organizada em 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso, a partir do início da segunda metade do curso.

No Instituto Federal de Alagoas (IFAL), a disciplina de Estágio Supervisionado se organiza dessa forma: nas primeiras 100 horas do Estágio Supervisionado, denominado Estágio I, os futuros licenciados são inseridos no ambiente escolar para realizarem observações. As observações realizadas nessa etapa do estágio são relativas não apenas a sala de aula, mas a escola e a dinâmica inerente à mesma. Nessa fase o aluno não entra em contato apenas com o professor supervisor na escola, mas também com o colegiado da escola e os demais membros da comunidade escolar.

São objetivos dessa fase: caracterizar o ambiente escolar na sua estrutura e dinâmica cotidiana; inserir os futuros licenciados na realidade do ambiente escolar; desenvolver nos futuros professores um olhar reflexivo sobre a realidade do ensino; avaliar sua postura enquanto estagiário e futuro professor; assistir aulas em modalidades do Ensino Fundamental e Ensino Médio, desenvolvendo assim atividades que favoreçam a regência dos estagiários nas etapas II e III.

Na etapa II, os estagiários atuam com a regência numa turma do Ensino Fundamental (6º ano ao 9º ano), que poderá ser escolhida pelo próprio estagiário e sempre acompanhado do professor supervisor que é o professor regente da turma. São objetivos dessa etapa: desenvolver os procedimentos pedagógicos mais adequados junto à turma de Ensino Fundamental; identificar problemas de aprendizagem e propor uma intervenção para tentar resolvê-los.

Na etapa III, os estagiários atuarão com a regência numa turma do Ensino Médio (1ª série a 3ª série), que poderá ser escolhida pelo próprio estagiário e sempre acompanhado do professor supervisor. São objetivos dessa fase do estágio: desenvolver os procedimentos

pedagógicos mais adequados junto à turma de Ensino Médio; identificar problemas de aprendizagem e propor uma intervenção para tentar resolvê-los.

O papel do professor de Estágio Supervisionado é de acompanhar o aluno na escola, de representar o Instituto Federal nessa escola e fazer interferências positivas ao trabalho do estagiário em consonância com o professor supervisor e sua forma de trabalhar na escola e em sala de aula.

Durante o estágio também é importante o desenvolvimento da pesquisa científica, pois a relação ensino e pesquisa deve ser indissociável, o “que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 34).

Encontrar na escola elementos para a pesquisa, é trazer a academia para o ambiente escolar, e o ensino superior para a educação básica no sentido do auxílio a respostas, a socialização de conhecimentos. Para Freire (2010, p. 29), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino [...]. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ... a novidade”. Dessa forma, a pesquisa ajuda a atribuir sentido à relação existente entre estudo e trabalho docente, porque a pesquisa é um dos principais diferenciais entre aquele que apenas transfere conhecimentos pre estabelecidos e o professor que é o profissional que estudou com seriedade, que enxerga na escola uma oportunidade de trocar conhecimento e interferir positivamente na sociedade. Essa relação começa de forma mais efetiva no Estágio Supervisionado.

O Estágio Supervisionado na Modalidade EAD no IFAL

O curso de Ciências Biológicas, modalidade Educação a Distância (EAD), do IFAL, foi criado em 2009 e vem ajudando a suprir a necessidade de professores graduados para as disciplinas de Ciências e Biologia, no interior do Estado de Alagoas e até de Estados vizinhos.

A *priori*, a relação entre professor e aluno parece representar uma grande dificuldade nessa modalidade de ensino; no entanto a vivência na EAD revela que a ausência de aulas diárias não estabelece uma relação fragilizada entre professores e alunos.

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA), nessa instituição é o Moodle. Esse sistema oferece ferramentas como: fóruns, chats, vídeos, imagens e a base de dados, que permitem que os alunos se relacionem entre si trocando experiências, tirando dúvidas, dando um apoio

que vai além do que o tutor ou professor possam isoladamente oferecer. A experiência coletiva, a experiência dos que já são professores, representam um saber compartilhado muito importante na formação de cada um.

Os recursos para postagens como glossário, tarefas, wiki e questionários, desenvolvem a autonomia do aluno mais que qualquer aula presencial seria capaz de estabelecer. As tarefas no AVA e os testes presenciais finalizam uma avaliação adequada e constante onde o qualitativo se sobrepõe ao quantitativo.

No Estágio Supervisionado, os alunos contam com uma equipe de acompanhamento, o que representa um privilégio, pois na educação presencial a turma de alunos conta apenas com o professor da disciplina de estágio e muitas vezes são turmas numerosas nas quais o professor presencial tem dificuldade de acompanhar sozinho.

No modelo EAD do IFAL, o aluno de estágio conta com pelo menos um tutor à distância, um tutor presencial e o professor da disciplina de Estágio Supervisionado. Esse acompanhamento presta mais segurança ao aluno, pois além do olhar do professor supervisor, do professor orientador da disciplina de estágio e de um coordenador de estágio, o qual esse aluno tem completo acesso, o mesmo também conta com o apoio de tutores que possuem a experiência profissional na EAD e experiência na área de ensino de Ciências Biológicas. Com todo esse apoio o aluno se sente melhor assistido e tende a caminhar de forma mais autônoma e segura em seu estágio.

As aulas presenciais representam a oportunidade de organizar e acompanhar a disciplina estreitando a relação professor aluno para que a mesma seja estabelecida de forma adequada virtualmente. No primeiro momento de aula presencial é importante avaliar a capacidade que o aluno tem de exercer a docência, para tanto, a microaula se mostra uma estratégia didática adequada, não na perspectiva da “aula-modelo” pois o professor precisa vivenciar e interagir no ambiente escolar, mas na perspectiva de avaliação inicial.

Santos, Bomfim e Dias (2014) utilizam outros pesquisadores para defender a ideia de que a microaula é um importante instrumento para a formação inicial, no sentido de representar uma ação reflexiva e uma postura investigativa no fazer pedagógico do professor em sala, pois ele reflete sobre sua prática e faz da sala de aula uma forma privilegiada de estudo a cerca da prática e dos saberes docentes. As microaulas podem ser utilizadas em vários contextos, mas é mesmo no Estágio Supervisionado que essa metodologia de ensino mais se destaca, pois representa a forma mais usual da prática docente:

Como base na discussão proposta por Otale & Martins (2006) é possível afirmar que a elaboração e execução de aulas e microaulas durante a formação do professor subsidia reflexões sobre interações didáticas ao mesmo tempo em que familiariza os alunos (futuros docentes) com algumas práticas que envolvem a docência, além de conduzir a uma postura reflexiva sobre a própria prática que será importante para toda a sua vida profissional. A reflexão sobre a própria prática é fundamental para a formação de educadores mais críticos quanto às metodologias adequadas para facilitar a compreensão de cada conteúdo. A criticidade conduz o profissional a própria conscientização quanto à necessidade de mudanças e adaptações de sua prática. Portanto, a utilização de microaulas utilizando metodologias diferentes da expositiva desde o início da formação do discente é fundamental para a familiarização desse aluno com a prática docente (SANTOS; BOMFIM; DIAS, 2014, p. 5682).

Tendo em vista que a microaula é uma representação da realidade, a mesma pode ser trabalhada a partir da dramatização, ampliando assim seu objetivo e suas perspectivas. Inserir a microaula no estágio supervisionado como metodologia de ensino a partir da dramatização permite com que todos interajam e simulem não apenas aulas expositivas centradas no professor, mas situações reais vivenciadas pelos professorandos, não apenas como possíveis professores, mas como alunos que tem um olhar particular pois sempre estiveram presentes no ambiente escolar.

A Dramatização enquanto Metodologia de Ensino

A simulação da realidade não é uma estratégia didática nova como recurso de aprendizagem. No ensino superior há pouco tempo tem ganhado mais visibilidade. Essa estratégia está sendo muito atualizado em cursos da área de saúde, a exemplo dos estudos de Bonamigo e Destefani (2010), Pinotti e Boscolo (2008) e Souza (2007). Embora esse recurso atualmente seja muito utilizado nos cursos de Direito, como forma de exercício da prática, no entanto a dramatização na educação ainda é uma estratégia pouco explorada.

Bonamigo e Destefani (2010) explicam a dramatização enquanto metodologia pedagógica:

É uma representação teatral, a partir de um foco ou tema. Pode conter explicação de ideias, conceitos, argumentos e ser também um jeito particular de estudo de casos, já que a teatralização de um problema ou situação perante os estudantes equivale a apresentar-lhes um caso de relações humanas. A seguinte definição faz referência ao desenvolvimento de habilidades do aluno proporcionado pela dramatização: do ponto de vista educacional, pode-se definir dramatização como um método para

desenvolvimento de habilidades mediante o desempenho de atividades em situações semelhantes às aquelas que seriam desempenhadas na vida real (BONAMIGO; DESTEFANI, 2010, p. 728).

A dramatização foi definida por Moreno (1989) *apud* Souza (2007, p. 4) como “[...] um recurso técnico derivado do Teatro, partindo do psicodrama”. Sendo o psicodrama é uma metodologia de investigação e intervenções interpessoais, sustentado pelo princípio da espontaneidade e criatividade dos sujeitos. Facilita a emergência de conflitos existentes, proporciona alternativas e promove a busca de soluções.

A dramatização ou jogo dramático é também chamada de sociodrama ou *role playing*. De acordo com a teoria de Moreno (1989) *apud* Souza (2007, p. 4), “as atividades passam a serem usadas em situações de aprendizagem como recursos facilitadores de compreensão de fenômenos que envolvem relações interpessoais”. Alguns dos princípios do psicodrama passaram a ser utilizados também com objetivos educacionais, dando origem ao “psicodrama pedagógico, que se caracteriza, sobretudo pela dramatização” (Gil, 1997 *apud* SOUZA, 2007, p. 6).

Pela imensa necessidade e pela pouca atratividade da profissão, muitos professores começam a ministrar aulas sem a devida preparação acadêmica, sem os saberes pedagógicos formais e sem o devido acompanhamento. Nesse cenário, o professor tem como única forma de metodologia o “personagem”, um modelo a ser seguido, imitado, um professor que teve no passado e que para seus padrões pessoais, de cultura, de valores, de padrões estabelecidos na família ou na religião, é um “professor ideal”. Nessa perspectiva, o personagem é mais forte e duradouro, pois o discente não se preparou de forma adequada para estar em sala de aula. Todo aluno possui mesmo em mente um modelo de professor e tenta assumir esse personagem, o que mais uma vez torna a docência próxima da dramatização.

A microaula pode ser tratada como um *role playing* que se aproxima da aula o mais apropriadamente possível e não como uma aula tradicional baseada na exposição de fatos, exemplos e conteúdos, o que torna sua perspectiva mais ampla. A própria etimologia define o que significa essa forma de aula. A microaula tenta se aproximar de uma aula convencional que ocorreria normalmente em uma escola.

Esse tipo de aula, muito comum no Estágio Supervisionado, pode ser comparada a o *role playing*, pois também trata-se de uma aproximação da realidade. O *role playing* trata-se de um

jogo de papéis, um exercício didático que aplicado no ensino superior adquirir importância social.

Normalmente a microaula é trabalhada antes do início do estágio de regência na escola, constituindo-se assim numa forma de preparação prática. A microaula não pode substituir o estágio, pois o aluno necessita dessa vivência na escola, com seus desafios e perspectivas.

Em geral, a microaula é realizada com a própria turma de licenciatura no qual o aluno ministra aula para seus próprios colegas. Embora represente apenas uma aproximação da realidade, microaula permite alguns pontos a serem observados pelo professor de estágio que construirá um perfil do aluno como futuro professor. São observados pontos como a organização, a pesquisa e a autonomia do aluno na preparação de uma aula, o material selecionado e a metodologia e recursos utilizados.

Outros pontos também são observados como: comportamento em sala, voz, linguagem a execução do plano de aula, postura, criatividade, abordagem crítica do conteúdo, a contextualização e a interdisciplinaridade do mesmo. São vários pontos que podem ser observados independentemente do aluno estar em uma escola ou não.

Um dos aspectos mais importantes da microaula é a verificação do domínio do conteúdo, no qual serão observados os conhecimentos do licenciando de Biologia, tornando assim a microaula uma grande oportunidade de avaliação conteudista antes da entrada do profissional em sala de aula. A microaula também torna-se uma ferramenta pedagógica de socialização de saberes.

A microaula representa uma oportunidade de aprendizado, de crescimento não apenas para o aluno, mas para os colegas que dela participam. A mesma não tem a intenção de substituir o Estágio Supervisionado, pois como afirma Tardif (2010), um professor se forma não apenas dos saberes adquiridos apenas dos bancos da faculdade, mas de sua trajetória pessoal, da experiência compartilhada de seus colegas de trabalho e do dia a dia da sala de aula na escola portanto, a microaula é mais uma metodologia no sentido de enriquecer a disciplina de Estágio Supervisionado.

Metodologia

A presente pesquisa é baseada em uma abordagem qualitativa, pois, seus fundamentos epistemológicos enfatizam referências, documentos e, sobretudo o acompanhamento do desenvolvimento do comportamento do sujeito em seu fazer pedagógico. Como o ambiente

da pesquisa foi a sala de aula na disciplina de Estágio Supervisionado trata-se também de uma pesquisa-ação.

Os elementos utilizados no estudo e interpretação das microaulas foram questionário e material gravado. Através dessas análises foram traçados o perfil da turma e sua relação inicial com a sala de aula. Para tal análise, foi utilizado o recurso de análise de conteúdo em Bardin (1977, p. 42), que esclarece esse tipo de análise como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

A perspectiva qualitativa desse estudo privilegiou a análise de conteúdo Bardin (1977, p. 44), pois o mesmo representa uma abordagem que amplia o objeto de estudo por que:

[...]a análise do conteúdo visa o conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica etc. por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares.

O estudo concentrou-se nas seguintes categorias principais: Estágio Supervisionado, Microaula e Dramatização. É importante lembrar que a junção desses temas não conta com muitas pesquisas².

A dramatização nas aulas de estágio supervisionado

A pesquisa acerca do uso da dramatização nas aulas de Estágio Supervisionado ocorreu com a turma de Ciências Biológicas, de 2011.1, no Curso de EAD/IFAL, no Polo de Maragogi/AL, tratava-se de uma turma com um total de 22 alunos. No primeiro momento foi aplicado um questionário a partir do qual só foi traçado um perfil da turma, com esse levantamento de dados, constatou-se a turma era muito heterogênea, possuía alunos de muitas localidades diferentes e que a maioria não contava com experiência de docência. Dessa forma, a microaula representou uma oportunidade de identificar as relações idiossincráticas em relação aos saberes docentes antes de encaminhá-los à escola. Os mesmos foram motivo de discussões reflexivas sobre a profissão docente.

No segundo momento, cada um foi orientado a preparar uma aula com duração mínima de 20 minutos e máxima de 25 minutos, com um assunto dentro das disciplinas de Ciências ou

² Pesquisa realizada no Portal de Periódicos da Capes/MEC. Acesso em: 3 jun. 2015.

Biologia com o qual tivesse mais afinidade. A microaula deveria ser dramatizada, pois seria organizada da seguinte forma: cada um precisava combinar antecipadamente o comportamento da turma com os colegas a partir de uma situação que fosse considerada mais conflitante, ou seja, uma situação da qual o futuro professor teria muito receio de acontecer na sala de aula.

Esse conflito poderia ser em relação ao aluno, ao conteúdo, ao colegiado da escola, aos pais dos alunos ou em relação à condição do estágio. Cada um deveria entregar junto com o plano de aula a descrição da situação antes do início da microaula. Toda microaula deveria ser gravada por um colega por meio de câmera ou celular.

A dramatização consiste nessa situação simulada coletivamente, que deveria estar inserida em aspectos como postura, metodologia ou conteúdo. No entanto para que na microaula pudesse ser avaliados os aspectos normalmente avaliados em uma aula tais como domínio do conteúdo ou a adequação da metodologia utilizada, cada professorando teve que dedicar um mínimo 6 minutos e um máximo 8 minutos especificamente à dramatização.

Os resultados individuais de cada microaula e aplicação da técnica do *role playing* foram socializados e amplamente discutidos nos fóruns abertos para tal finalidade no AVA. As discussões enriqueceram os saberes de cada um auxiliando na construção da prática reflexiva e na pesquisa enquanto elemento do fazer e docente e da construção do conhecimento.

Baseando-se na análise do conteúdo em Bardin (1977), os resultados desse estudo identificaram três situações-problema apontadas pelos professorandos como as que mais seriam geradoras de conflitos em sala de aula. Dentre as que mais se repetiam estão: (1) o receio do desrespeito em sala de aula por parte dos alunos; (2) o receio de não saber preparar uma aula de forma adequada; (3) o receio era de não poder responder corretamente os questionamentos dos alunos.

As três situações-problema identificadas revelam uma importante mudança de postura por parte dos alunos na escola, o fim do caráter passivo na relação professor/aluno. A indisciplina é uma faceta negativa dessa relação que sofre a partir de mudanças históricas e sociais. O senso crítico, questionador, interativo em sala de aula dos alunos é uma face positiva dessa relação que tende a melhorar a qualidade da aula, pois o professor tende a se preparar mais para que aula conte com o mínimo de falhas no aspecto conceitual, sobretudo no aspecto metodológico o que representa um avanço no processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa demonstrou que a dramatização tornou as discussões na microaula muito rica e foi capaz de direcionar uma assistência coletiva, mas também individual, a partir de uma perspectiva real. Foi observado que os professorandos sentiram-se mais seguros do que outras turmas na qual a microaula foi trabalhada sem a metodologia da dramatização. A técnica do *role playing* tornou a microaula mais dinâmica, os alunos trabalharam em equipe e foi importante perceber os principais desafios a serem superados por eles, principalmente, em sala de aula.

A vivência de situações reais expôs os saberes pessoais de cada professorando, sua trajetória de vida, valores, preconceitos, seus temores e suas referências em relação à educação. Na pesquisa realizada a troca de papéis proporcionada pelo *role playing* explorou a relação professor/aluno de forma que a microaula sem a perspectiva da dramatização não poderia realizar. Com a dramatização e a tecnologia essa aproximação da realidade tornou-se mais aprofundada.

Considerações Finais

No presente artigo a microaula foi comparada à metodologia da dramatização denominada *role playing* e descreveu como essa estratégia de ensino foi aplicada na disciplina de Estágio Supervisionado na turma 2011.1 EAD de Ciências Biológicas do IFAL. Também foram discutidas a organização da disciplina de Estágio Supervisionado e a importância dessa disciplina na formação do professor.

A partir desse estudo observa-se que a microaula pode desempenhar um papel importante na EAD e a análise dessa forma de aula permitiu identificá-la como metodologia de dramatização, pois um dos princípios da dramatização é a compreensão da realidade. Sob essa ótica a microaula não pode ter à condição de mera estratégia didática, dentro de uma metodologia expositiva.

O *role playing* é uma estratégia didática importante no acompanhamento do futuro professor antes de entrar na sala de aula. Essa técnica teatral é capaz de prever situações, discutir comportamentos, testar conhecimentos, mas sobretudo compartilhar saberes necessários a profissão docente, que é individual de cada um.

A dramatização, a partir da técnica do *role playing*, potencializou a microaula, desenvolvendo uma perspectiva mais abrangente em relação a simulação de uma aula em ambiente controlado. O trabalho desenvolvido revelou que a microaula pode representar uma

importante estratégia na disciplina de Estágio Supervisionado, apresentando maior relevância no ensino EAD em função da distância física entre os futuros professores e o professor de estágio.

Também foi possível concluir que a dramatização deve ser apenas uma entre outras metodologias de ensino na disciplina de Estágio Supervisionado e que a microaula não pode substituir o estágio, mas pode representar uma importante preparação antes do professorando ser encaminhado a escola.

Por fim, a dramatização representa uma forma contundente de aproximação da realidade, atendendo a esse princípio básico do Estágio Supervisionado. A estratégia do *role playing* permitiu com que os professorandos externassem suas impressões em relação a profissão docente, o que auxiliou na discussão prática do estágio que se seguiria, de forma dinâmica e coletiva.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise do Conteúdo**, Edições 70, 1977.

BONAMIGO, E. L.; DESTEFANI, A. S. A dramatização como estratégia de ensino da comunicação de más notícias ao paciente durante a graduação médica. **Revista Bioética**, vol. 3, p. 725-42. 2010.

BOLZAN, D. P. et al. Formação de professores: a construção da docência e da atividade pedagógica na educação superior. **Rev. Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 13, n. 38, p. 49-68, jan/dez. 2013.

BRASIL. Parecer CNE/CP n. 28/2001, de 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao parecer nº CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. In: **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 jan. 2002.

_____. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes [...] e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 set. 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 41ª reimpressão, 2010.

MASETTO, M. T. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente In: MASETTO, Marcos T. (Org.). **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 1998, p. 20-28.

PINOTTI, Kele J.; BOSCOLO, Cibele C. A dramatização como estratégia de aprendizagem da linguagem escrita para o deficiente auditivo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.14. n.1, p. 121-140, Jan-Abr. 2008

PIMENTA, S. G.; LIMA, Maria S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOUZA, M. M. **A dramatização como recurso pedagógico na formação do profissional de saúde**. Niterói: Unipli, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2010

TOBASE, L.; GESTEIRA, E.; TAKAHASHI, R.; Revisão de literatura: a utilização da dramatização no ensino de enfermagem. **Rev. Eletr. de Enfermagem**, v. 9, nº 01, p.214-228, 2007. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a17.htm>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

SANTOS, M. C.; BOMFIM, M. G.; DIAS, V. B. O Estudo da Cadeia Alimentar por Meio das Aulas de Campo e suas Contribuições na Formação Inicial do Professor. **Revista da Associação Brasileira de Ensino de Biologia- SBEnBio-n.07-Out.2014**. Disponível em: <<http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/11/R1016-1.pdf>>. Acesso em 18 jul. 2014.

Recebido em 24 de novembro de 2014
Aceito em 2 de fevereiro 2015